

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Encontro-Convívio dos Grupos Corais em S. Silvestre:** No próximo domingo, dia 10, no Monte de S. Silvestre, em Cardielos, vai realizar-se um Encontro-Convívio dos Grupos Corais da nossa paróquia, alargado também à família dos cantores e com a presença do pároco. Para além do convívio e almoço de farnel, haverá tempo para formação sobre música litúrgica, para um Peddy Paper e para a celebração da Eucaristia na Capela de S. Silvestre.

A saída será às 9,45 h., de junto do Cruzeiro do Senhor do Socorro, situado na EN13.

O pároco apela à participação, neste Encontro-Convívio, de todos os que exercem o ministério de cantores na paróquia!

**Ofertório e feirinha:** No próximo fim de semana, dias 9 e 10, como é habitual no

2.º domingo de cada mês, realiza-se mais um Ofertório das Missas a favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Eugénio Martins Gonçalves – 30 €; Anónima – 120 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 40 € (mensal: junho e julho). Bem hajam!

| MISSAS |      |           |   |
|--------|------|-----------|---|
| Dia    | Hora | Intenções |   |
| 4      | Seg  | 18,45     | José de Oliveira e Silva; Manuel Armino Alves Peixoto (aniv.)   |
| 5      | Ter  | 18,45     | Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família  |
| 6      | Qua  | 18,45     | Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Luísa da Silva  |
| 7      | Qui  | 18,45     | Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira  |
| 8      | Sex  | 18,45     | José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba   |
| 9      | Sáb  | 19        | Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; Teresa Moreira da Costa; António Reto |
| 10     | Dom  | 10        | Maria de Lurdes Passos e Sá; Rosa Fernandes Carvalho e família; Maria Elisabete da Costa Rolo; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial  |

# PARÓQUIA VIVA

N.º 808 – 03/07/2016

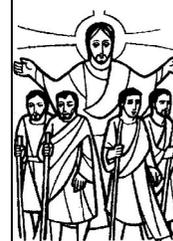
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



## 14.º Domingo Comum – Ano C



«designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforje nem sandálias...”» (Evangelho)

## O PADRE SAPATEIRO

O Padre Paulsen, durante longos anos, esteve à frente duma paróquia da África do Sul. Sentiu-se, porém, chamado a socorrer a pobre gente de Maroka, onde cerca de cem mil locais tinham construído um bairro de lata com sacos, tábuas, etc... A este mundo de infortunados, onde proliferava o crime e a violência, o Padre Paulsen queria falar de Deus. E mais com obras do que com palavras.

Começou a sua atividade fazendo calçado com cola forte, pneumáticos de automóveis e correias velhas. Abriu também uma oficina de caixões. Os defuntos já não eram deitados para a vala comum como cães e a gente tinha calçado para andar protegida através do lodo fétido das ruas.

O povo começou a simpatizar com aquele estranho personagem, que mon-

tara uma palhota como a deles. Só não compreendiam uma coisa: como é que aquele branco vivia no meio deles, não para proveito próprio, mas unicamente para ajudá-los. Perante tanta caridade começaram a acreditar no Deus de amor, de quem lhes falava. Frequentavam cada vez mais a catequese e muitos deles pediam o batismo.

Depressa pôde o padre contar 7 mil pessoas à sua volta. Construíram não só uma pequena igreja, mas principalmente uma comunidade viva, em que todos se conheciam, se ajudavam e viviam possuídos pelo mesmo amor de Deus e do próximo.

Aos sábados, os mineiros, como não tinham que descer aos 2.700 metros de profundidade, no inferno das minas de ouro, afluíam em grande número à Santa Missa e recebiam a Sagrada Comunhão. Eram precisamente eles que estavam à frente do movimento religioso da missão e traziam ao peito o distintivo com a inscrição «Venha a nós o vosso reino». Faziam parte do grupo de militantes que, à noite, visitava as famílias para rezar e lhes ensinar a Catequese. Em diversos pontos de Maloka penduraram relhas de arado para com elas tocar pela manhã, ao meio-dia e à noite, às Ave-Marias. Para comprar sinos não lhes sobrava dinheiro.

(Continua no próximo número)

## 14.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª Leitura:** Is. 66, 10-14c

**2.ª Leitura:** Gál. 6, 14-18

**Evangelho:** Lc. 10, 1-12.17-20

#### - Missionários da esperança -

Os repetidos convites à alegria que a Palavra do Senhor deste domingo nos dirige podem parecer uma provocação para quantos neste tempo vivem mergulhados no desencanto e desespero, para aí arrastados pela crise em que vivemos mergulhados. A verdade é que, e por isso mesmo, eles se tornam mais oportunos e mais necessários.

De facto, pior que a crise é deixar de ver o que há para além da crise. É verdade que esta situação roubou a muitos o sonho, a ilusão, a paixão e a esperança, mas também não deixa de ser verdade que estas componentes da vida merecem uma sustentação muito mais sólida e, nisso, esta crise pode ser benéfica para nos levar a procurar fundamentos mais sólidos para o nosso projeto de vida, mesmo não menosprezando a importância destes fatores que a crise vem estilizando.

Não significa isto que vamos dizer bem da crise, aceitá-la resignadamente ou ilibar os seus principais responsáveis, mas sim encará-la corajosamente para dela extrairmos para a vida as ilações que nos levem a desbancar o bem-estar e o consumismo, o comodismo e o facilitismo de pilares da nossa vida, para a assentar em valores mais sólidos, mais consistentes e mais resilientes, isto é, abri-la aos horizontes mais vastos do amor de Deus, da esperança e da verdadeira alegria, desta alegria de que nos fala a Palavra do Senhor.

Esta é a nossa riqueza, que nós, cristãos, somos chamados a partilhar com todos os nossos irmãos, particularmente com os mais atingidos pela atual situação e que podem sucumbir ao risco do desânimo.

Para isso, a nossa Igreja, as nossas comunidades cristãs e cada um de nós devem tornar-se “rios de paz” e de esperança, fazendo-nos próximos dos que mais sofrem, proclamando como S. Paulo que “o que tem valor é a nova criatura”, configurada de tal forma com Cristo que até no seu corpo traga “os estigmas de Jesus”.

Aliás, é para missionários da alegria e da esperança que o Papa Francisco nos vem convocando desde o seu primeiro e programático documento ‘A Alegria do Evangelho’. Afirma ele: “Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa.

Reconheço, porém, que a alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. ...

Posso dizer que as alegrias mais belas e espontâneas, que vi ao longo da minha vida, são as alegrias de pessoas muito pobres que têm pouco a que se agarrar. Recordo também a alegria genuína daqueles que, mesmo no meio de grandes compromissos profissionais, souberam conservar um coração crente, generoso e simples. De várias maneiras, estas alegrias bebem na fonte do amor maior, que é o de Deus, a nós manifestado em Jesus Cristo.

Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos, a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de o comunicar aos outros?” (nn 6-8).

*Pe. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

**Peregrinação à Sr.ª do Minho, na Serra de Arga:** Lembramos que se realiza neste domingo, dia 3, a Peregrinação Diocesana ao santuário de Nossa Senhora do Minho, na Serra de Arga.

Este ano, desde Maio, a imagem de Nossa Senhora do Minho peregrinou pelo Arciprestado de Ponte da Barca, de onde virá em cortejo automóvel para a Serra de Arga, prevendo-se a chegada ao alto da Serra pelas 15 h., continuando os peregrinos que se quiserem integrar, a pé, até ao Santuário, e seguindo-se pelas 15,30 h. a Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. Anacleto Oliveira, no Santuário da Senhora do Minho.

**Visita aos doentes:** O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quarta-feira, dia 6, na parte da tarde, a partir das 14,30 h.

**Reunião do CPP:** Na próxima sexta-feira, dia 8, às 21,15 h., no Centro de Convívio, realiza-se a terceira reunião ordinária do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) deste ano 2016, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Avaliação das atividades pastorais realizadas desde a última reunião; 4. Atribuição de tarefas para as próximas atividades a realizar, nomeadamente, a Novena em honra do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, a Peregrinação a pé à Porta Santa da Misericórdia e a Peregrinação a Fátima; 6. Visita Pastoral do Bispo Diocesano a 4 de dezembro; 7. Outros assuntos.

No início da reunião, no período de antes da ordem do dia, qualquer paroquiano pode participar na reunião, desde que seja para apresentar assuntos relacionados com a Pastoral da paróquia.

#### **Encontro Diocesano de Acólitos:**

Organizado pelo Secretariado Diocesano da Liturgia, vai realizar-se no próximo domingo, dia 9, entre as 9,30 e 17 h., no Seminário Diocesano, um Encontro Diocesano de Acólito. Encerrará com a Peregrinação à Porta Santa e a Eucaristia na Sé, presidida pelo Bispo da Diocese, às 16 h.

Todos os acólitos da paróquia são convidados a participar!

**Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Areosa:** Como vem acontecendo em cada 2.º sábado do mês, vai realizar-se no próximo sábado, dia 9, entre as 9 e as 18 horas, no adro da igreja de Areosa, mais uma Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato. Haverá uma tenda de alimentação, concertinas e a queimada galega.

Os patrocinadores, que apelam a todos para que visitem a Feira, continuam a estar recetivos para que a população venha vender os seus produtos, sejam artesanais, ou coisas usadas que tenham por casa.

**Novena em honra do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires:** No próximo sábado, dia 9, começa a Novena em honra do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, na igreja paroquial de Monserrate, sendo as paróquias de Areosa e Senhor do Socorro, tal como já aconteceu no ano passado, convidadas a assumir um dos dias da Novena. Este ano o nosso dia será o 1.º da Novena, sábado, dia 9, às 21 h., com a reza do Terço e a celebração da Eucaristia, seguidas de uma apresentação teatral pelo Grupo Etnográfico de Areosa (GEA), relacionada com as tradições populares e o Beato Frei Bartolomeu dos Mártires, a realizar nos claustros do Convento de S. Domingos, anexo à igreja paroquial de Monserrate. Participe!

*(Continua na pág. 4)*